

Artigo Original

## Entrada e permanência de mulheres em projeto para jovens: um caso de cidadania reclamada

André da Silva Mello <sup>1</sup>  
Sebastião Josué Votre <sup>2</sup>  
João Bosco Hora Góis <sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil*

<sup>2</sup>*Departamento de Educação Física da Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

<sup>3</sup>*Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Federal Fluminense, Niteroi, RJ, Brasil*

**Resumo:** Neste artigo apresentamos e analisamos um caso singular de manifestação da cidadania reclamada no sentido de [Stoer](#) et al (2004), ocorrido no Projeto Esporte Cidadão, que fora concebido originalmente para a camada jovem da comunidade de Soteco, bairro proletário de Vila Velha, ES. Mostramos como as mulheres, mães e avós dos jovens que elas traziam para o projeto, negociaram sua entrada e consolidaram sua presença no espaço do projeto, cujo perfil alteraram, com atividades leves, relacionadas às suas características etárias (alongamento, hidroginástica e ginástica localizada). Através de depoimentos das líderes desse movimento e de respostas a entrevistas semi-estruturadas, constatamos que custo, qualidade dos equipamentos e conveniência de horário favoreceram a presença das mulheres de terceira idade, num projeto que fora desenhado para os jovens. Os resultados da análise privilegiam cuidados com a saúde e oportunidades de convivência. A taxa média de evasão, de 27 %, destaca razões como a temperatura da água da piscina, a dificuldade de cumprir a exigência do exame médico, questões de saúde pessoal e na família.

**Palavras-chave:** Mulheres da terceira idade. Cidadania reclamada. Atividades leves.

*The entrance and permanence of women in a project originally created for young people: a case of claimed citizenship*

**Abstract:** We present and analyse in this article a singular case of expression of claimed citizenship as in [Stoer](#) et al (2004), which occurred in the Project "Projeto Esporte Cidadão", originally planned for young people from the community of Soteco, a working class borough situated in Vila Velha, Espírito Santo state. We show how women, the young people's mothers and grandmothers who they brought to the project, negotiated their entrance and consolidated their presence in the project, whose profile was altered with lighter activities pertinent to their age (stretching, water fitness and floor exercises). Through reports from the leaders of this movement as well as through answers to semi-structured interviews, we were able to notice that cost, quality of equipment and time convenience favored the presence of elderly women, in a project originally intended to young people. The analysis results favor health care and opportunity to be with other people. The average dropout rate of 27% points out reasons such as water temperature of the pool, difficulty to follow the medical exam demand, questions related to personal health and family.

**Key Words:** Elderly women. Claimed citizenship. Light activities.

### Introdução

A entrada das mulheres num projeto para crianças e adolescentes representa o movimento da cidadania reclamada<sup>1</sup> no Projeto Esporte

Cidadão. A condução das atividades do projeto, na perspectiva das pessoas participantes, em que estas se tornam sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, ocorreu e ocorre de forma espontânea no grupo das mulheres.<sup>2</sup> Neste capítulo, descrevemos o processo de implantação das atividades para esse grupo, a forma de intervir das participantes e suas principais

<sup>1</sup> A expressão cidadania reclamada provém de uma sugestão de Stoer e seus colegas: "Em nome do local e da pertença étnica ou a partir de dadas escolhas de estilo de vida ou outras, os indivíduos reivindicam formas renovadas de cidadania, a qual, então, passa a ser pensada a partir das diferenças, isto é, daquilo que distingue e não das características comuns. A soberania que os indivíduos e os grupos cediam no contrato social moderno é agora reclamada de volta, isto é, eles querem decidir acerca do modo como vivem, como se educam, como cuidam de si, como se

reproduzem etc" ([STOER; RODRIGUES; MAGALHÃES, 2004, p. 85-86](#)).

<sup>2</sup> As mulheres aqui referidas inicialmente eram mães, tias e avós dos jovens que elas traziam ao projeto. Doravante serão identificadas pelo termo mulheres.

reivindicações. São processos que caracterizam a cidadania no projeto e denotam que as atividades são desenvolvidas a partir da relação que elas estabelecem com as modalidades trabalhadas. Identificamos os motivos para sua adesão, retenção e evasão, bem como os saberes que elas constroem e valorizam. Os dados provêm de entrevista inicial, em grupo focal com 12 participantes, de entrevista com 182 remanescentes e com 47 evadidas. Examinamos também depoimentos escritos das pioneiras e cartas de reclamação endereçadas à coordenação.

A Análise Crítica do Discurso que adotamos busca superar a interpretação baseada na paráfrase do discurso. Entendemos os discursos como elementos que ordenam, organizam e instituem a maneira como vemos o mundo e agimos nele. Como produções socialmente situadas e contextualmente localizadas, os discursos são permeados por ideologias, opiniões e valores. Por serem distribuídos socialmente, evidenciam diferença de autoridade, legitimidade e poder de persuasão, dependendo de por quem são produzidos e estabelecendo uma ordem social desigual entre os interlocutores.

Os discursos incorporam as relações de poder assimétricas existentes na sociedade. Entretanto tal contexto, complexo e restritivo, não impede que se lute pela consolidação de comunidades fundadas em discursos que buscam atender a seus interesses e necessidades. A análise procura dar conta também das representações presentes no discurso feminino, associando a sua relação com o projeto de que fazem parte ou de que se evadiram. Mostramos como os discursos oferecem indício de atuação relativamente autônoma do grupo para garantir espaço no projeto.

### **O processo de implantação e desenvolvimento das atividades das mulheres**

O público jovem era o alvo do PEC, no sentido de que a coordenação propôs atividades especificamente concebidas e planejadas para esse público. As mulheres que chegaram trazendo os jovens e fizeram ocupação da piscina percorreram um caminho inverso. Elas estavam circunscritas a uma circunstância imediata, como trazer netos e filhos para as aulas do projeto, conforme se lê: “A hidroginástica começou a partir do momento em que nós [mães] íamos levar nossos filhos para fazer natação”.

Elas pressionaram para definir as atividades, por razões como distância, preço e conveniência.

Essas mulheres reivindicaram o atendimento de seus interesses, como revela o depoimento seguinte:

Eu faço parte da primeira turma de hidroginástica do Projeto Esporte Cidadão. Fiz parte da reivindicação desta atividade para que se estendesse às pessoas da terceira. Assim sendo, fomos o grupo de senhoras que juntamente comigo fizemos o pedido ao coordenador da época.

O grupo de mulheres “invasoras” solicitou à coordenação do projeto ficar vinculado ao setor de hidroginástica, com práticas leves, compatíveis com sua idade e seu nível de desempenho físico, que atendessem à necessidade de manutenção e promoção da saúde. Nesse contexto em que a reclamação foi bem-sucedida, entendemos que o movimento de reivindicação para a implantação das atividades para o grupo das mulheres apresenta traços da cidadania reclamada, uma vez que os sujeitos assumiram os discursos e práticas sobre si mesmos, não esperando que os outros estabelecessem aquilo que consideravam as suas especificidades.

Desde o início, evidenciou-se um choque entre os interesses delas e a perspectiva pedagógica inicial – crítico-superadora.<sup>3</sup> Pretendíamos que as participantes dessas modalidades adquirissem conceitos científicos sobre os efeitos das atividades físicas na promoção da saúde e supúnhamos que tal procedimento iria torná-las mais autônomas na prevenção de doenças típicas da terceira idade e na manutenção da saúde. Deu certo, mas os temas discutidos foram definidos por elas e foram além das questões inicialmente propostas pela coordenação do projeto. Algumas mulheres participam diretamente da gestão do projeto, na função de conselheiras.

No decorrer das aulas, o foco de interesse das participantes (e, conseqüentemente, da coordenação do projeto) foi se ampliando para aspectos associados às relações interpessoais, pois percebemos que, nas atividades cotidianas, as participantes valorizam as amizades e cultivam o ato de conversar. Essas relações desenvolvidas *no* e *com* o projeto acabaram canalizadas, pelos agentes e pelas mulheres, para as representações das participantes associadas à

<sup>3</sup> Por proposta crítico-superadora entende-se a proposta pedagógica da educação física, fundamentada no materialismo histórico e dialético, que busca, por meio das manifestações da cultura corporal de movimento, promover a leitura crítica da realidade social, a fim de instrumentalizar as classes populares para o seu processo de emancipação social (SOARES, C. L. et al., 1992).

amizade e foram consideradas pela coordenação do PEC no encaminhamento das atividades.

A descrição da rotina das participantes no projeto mostra um grupo atípico, no contexto da Vila Olímpica, no sentido de ordeiro, pontual, centrado em seus interesses. As mulheres que freqüentam as atividades do projeto chegam meia hora antecipadamente às aulas, de manhã por volta das 6h30min e à tarde, por volta das 17h. Cerca de meia hora antes do começo da aula, elas se concentram, sentadas no murinho da igreja que serve de banco em frente ao portão de entrada da Vila Olímpica. Chegam a pé ou de bicicleta, geralmente sós. São, em sua maioria, mães ou avós, casadas ou viúvas, na faixa etária que vai dos 40 aos 70 anos, com predominância na idade entre 50 e 60 anos.<sup>4</sup> Vão trajadas de camisa do projeto, short ou saia, sandália havaiana e bolsa com acessórios (toalha, pente, xampu e sabonete).

O acesso à Vila, para quem não chega até 7 horas, só é permitido após o término da primeira aula, a fim de evitar o tráfego de pessoas no interior da escola. No momento que antecede a entrada na Vila Olímpica, pequenos grupos de conversa se formam. A entrada ocorre após serem convocadas pelos estagiários que, no portão, conferem a carteirinha de matrícula de cada senhora.

Uma vez no interior da Vila, algumas se dirigem ao vestiário para trocar de roupas, enquanto outras, que já vêm de casa de maiô, retiram as roupas sobressalentes no interior da área da piscina, que é cercado por telas.

As roupas, bolsas, chinelos e outros pertences são guardados nos armários sem portas, que ficam nessa área interna da piscina, à vista de todos. As aulas começam com alongamentos e aquecimento, realizado fora da piscina, às vezes na área interna, outras na área externa. Essas atividades iniciais lúdicas visam, além da preparação para a atividade principal, promover a descontração e a interação das turmas.<sup>5</sup>

Após o aquecimento e alongamento, as alunas passam sob o chuveiro e se dirigem para o interior da piscina. São turmas “cheias”, compostas normalmente de 50 pessoas, que apresentam elevado índice de ausência nos dias frios, considerando que a água da piscina não possui aquecimento.

## Implantação e desenvolvimento das atividades voltadas para a saúde

Em relação ao desenvolvimento do condicionamento físico e da saúde, as aulas de hidroginástica buscam promover a capacidade aeróbia das participantes, com a finalidade de melhoria das funções cardiorrespiratórias e da força muscular, por meio de exercícios resistidos. Esse processo é desenvolvido com atividades que privilegiam trabalhos em grupos.

Há encontros periódicos, após as aulas, que são realizados no interior da própria área da piscina, após o banho, e que têm como objetivo captar os interesses, necessidades e prioridades dos participantes para a condução das aulas seguintes. Nesses encontros, os estagiários acabam captando sinais do que as mulheres querem e direcionam suas atividades no sentido de atender a esses interesses. Acabam, pois, enfatizando o trabalho em grupo, as festas e brincadeiras em conjunto, formando uma espécie de grande família, o que, segundo nossa interpretação, pesa decisivamente nos discursos que as mulheres devolvem nas entrevistas.

O PEC estimulou as rodas de conversa. Tais rodas permitiram que os estagiários aproximassem as atividades do projeto dos interesses das participantes. Alguns encaminhamentos, decididos nos grupos, servem para ampliar os momentos de encontro e convivência e também para abordar temas de interesse de membros dos grupos participantes. A adoção desses encaminhamentos buscou atender às necessidades das participantes com mais tempo para convivência, como indica a fala de uma delas: “*Nós precisamos de mais tempo de aula para aproveitar isso*”.

Diante da solicitação de mais tempo para tratar de seus interesses, mais especificamente dos tópicos relacionados com a saúde e o controle das doenças, promovemos ciclos de palestras sobre diabetes, hipertensão e nutrição. Foram momentos em que a construção de novos conhecimentos, relevantes para as mulheres, foi estimulada a partir de temáticas de interesses comuns às participantes.

Em entrevista com 182 participantes do projeto, quando indagadas sobre os motivos de adesão, 172 responderam que entraram no projeto por razões médicas, para melhorar a saúde e para se prevenir de doenças crônico-degenerativas, típicas da terceira idade. As modalidades escolhidas e ofertadas, diretamente relacionadas com a prescrição médica, foram alongamento, ginástica localizada e hidroginástica.

<sup>4</sup> Informação obtida por meio das fichas de anamnese das turmas de hidroginástica e ginástica localizada de 2004.

<sup>5</sup> Algumas senhoras vão à escola somente para justificar a não participação na atividade da hidroginástica naquele dia e podem nela permanecer ou voltar logo para casa.

Como critério para definir o grupo a ser entrevistado, consideramos o tempo de participação no projeto e o formamos com as alunas que freqüentam as atividades desde de março de 2002. A entrevista foi realizada após uma palestra "Nutrição e Atividade Física", destinada ao público de terceira idade que freqüenta as atividades de hidroginástica, alongamento e ginástica localizada. Fizemos também uma entrevista com um grupo focal, composto por 12 pessoas. O mediador da entrevista precisou dar pouco suporte para instigar as falas das alunas, já que a entrevista fluiu de forma espontânea, com os interlocutores interagindo e as falas se complementando.

### **Análise do discurso das remanescentes**

Procuramos fazer análise crítica do discurso das mulheres, no sentido de que não ficamos presos ao conteúdo literal do que dizem, e sim nos esforçamos em ver cada declaração como um ato de linguagem em que elas procuram nos influenciar, convencer-nos de que crêem no que dizem, quando de fato atuam como quem tem o poder de modificar-nos e a nossos juízos sobre elas.

Um terço das mulheres que entraram no PEC lá permaneceram. Entre as razões que apresentam para a permanência foi encontrarem no projeto um contexto favorável para atender a orientações de ordem médica. Os problemas recorrentes eram hipertensão, diabetes e osteoporose. Em seguida, quando indagadas sobre os benefícios que as atividades proporcionam, as respostas vão além dos problemas de ordem médica.

O projeto investiu de forma sistemática em atividades e estratégias que levassem à criação da idéia de grupo, ao cultivo de relações civilizadas entre as participantes das atividades. Comentaremos a seguir os conceitos de amizade, família e de solidariedade. As falas das remanescentes refletem, de certo modo, o que plantamos. Começamos pela amizade, associada a grupo ampliado e, portanto, à família. Grande parte das falas indica os aspectos relacionados com as relações, que se concretizam sobre forma de representação da família. O trecho seguinte evidencia essa representação sobre os motivos, com ênfase no alargamento do ciclo de amizades e na recontextualização familiar, numa formulação que nos soa falsa, politicamente correta, favorecedora da *sororidade*: "[...] conhecer pessoas novas e vivermos uma nova família".

O resultado da análise das entrevistas com grupo focal de mulheres revelou a emergência de uma importante representação do projeto, associada à amizade: a família. Ou, por outra, de um grande esforço das mulheres em nos passar a impressão de que o projeto tinha dado certo, ao criar uma grande família, o que é ilusório, dado o modo de os humanos se relacionarem e construírem, no conflito, suas identidades.

A imagem da família indica um nível de aprofundamento das relações que extrapola a convivência circunstancial. Os valores associados à família assumem um significado especial para grande parte das entrevistadas, que estão na terceira idade. Muitas vezes a casa está cheia, mas a idosa se sente só pela falta de atenção dos familiares. A fala seguinte oferece indícios sobre o impacto das atividades do projeto sobre a solidão, com a volta da alegria e da satisfação:

Pra mim foi uma coisa muito boa, sabe? Muito boa mesmo, porque a gente vive assim sozinha, na solidão, é muito ruim... mas pra gente fazer amizades com os outros, a pessoa fica mais alegre, sabe? Mais satisfeita. Então pra mim foi muito ótimo.

A fala abaixo ilustra os benefícios das atividades do projeto para a formação de novas redes de socialização entre as mulheres, como um direito, ou da cidadania:

[...] resgatar também a cidadania de muitas senhoras, pessoas que não saem de casa, que não têm convívio na sociedade, que aqui formam um grupo.

Dentre os valores associados à família, sobressaem a atenção e o respeito, que as pessoas valorizam e que encontram nas atividades de que participam. Trata-se da família ampliada, em que as relações são marcadas pelo respeito e atenção. Com essas qualidades enfrentam os problemas em conjunto:

E ali nos tornamos uma família. Uma grande família. Todos respeitam, né? Um respeita outro, né, Os professores dão muita atenção, Então é uma família ali.

A concepção de amizade referida pelas informantes aproxima-se da de [Barcellos](#) (2002), com diferentes significados, em decorrência do contexto em que se manifesta. Trata-se de uma construção cultural dinâmica, perpassada por negociações de significados e por relações de poder, podendo se manifestar por pensamento e práticas.

No grupo investigado, amizade está na bacia semântica da família, em confronto com o isolamento social, uma característica da modernidade tardia. Muitas idosas construíram

nas atividades do projeto relações que buscaram suprir esse isolamento. Entendemos que a manifestação da amizade, no contexto da família, traz à tona uma dimensão da cidadania reclamada em que “[...] em nome do local e da pertença étnica ou a partir de dadas escolhas de estilo de vida ou outras, indivíduos reivindicam formas renovadas de cidadania [...]” (STOER; RODRIGUES; MAGALHÃES, 2004, p. 85).

A solidariedade teve atenção especial do projeto, na acepção de Rorty, 1994 que nos ajuda a compreender como os laços afetivos e de socialização são constituídos a partir da noção de pertencimento. A solidariedade, para ele, não é um valor universal, um traço inerente à personalidade humana: constrói-se e não se acha em estado natural. As contingências de tempo e espaço de um dado contexto influenciam os indivíduos a diferentes maneiras de comportamento, sendo impossível encontrar um único contexto no qual vidas humanas possam ser explicadas e entendidas. A solidariedade se manifesta no contexto em que ambientamos a nossa existência. Expressamos a nossa solidariedade para aqueles que consideramos “um de nós”.

O “alargamento do círculo do nós” se dá, no grupo, pelas práticas solidárias. Os projetos sociais, que viabilizam a constituição de vocabulários identitários são um dos mecanismos de solidariedade. A solidariedade foi trabalhada por meio de ações que buscaram ampliar a convivência entre os participantes do PEC, a exemplo dos lanches coletivos. Cada aluna ficou encarregada de trazer algum tipo de alimento para o lanche. Esse procedimento tornou-se habitual no cotidiano delas, como um momento de confraternização e convivência. Um detalhe que evidencia a valorização dessa atividade é a toalha de renda que uma das alunas trouxe para forrar a mesa.

Outro procedimento utilizado para promover as interações é a festa, que evidencia o caráter frutivo das relações interpessoais, como promotora e desencadeadora de momentos que extrapolam o tempo e o espaço circunscrito pelas aulas e que promove o estreitamento das relações interpessoais. A festa exemplifica o prazer que as participantes têm de estar juntas, de vivenciar momentos de interação e integração, de “formar uma nova família”. A celebração fortalece relações afetivas e solidárias, a exemplo da “Festa do Cafona”, organizada pela estagiária e alunos da hidroginástica. No dia da festa, a aula foi temática e as participantes organizaram um lanche coletivo e desfile para eleger a fantasia mais “brega”.

Outros procedimentos se instituíram no grupo, que contribuem para o “alargamento do círculo do nós”. Um desses é o “castigo”. A participante que desse uma “mancada”, falasse alguma bobagem, chegasse muito atrasada nas aulas, dentre outros “foras”, no final da aula era levada ao centro da piscina e recebia um “banho” de todas as presentes. Depois de algum tempo que essa regra foi instituída, algumas participantes cometiam as “mancadas” de propósito, a fim de se divertirem com o “castigo”.

Outro procedimento adotado pelos estagiários, no sentido de ampliar o “alargamento do círculo do nós”, foi o toque, o contato corporal entre os participantes. Segundo depoimento do grupo de estagiários que trabalhou com as mulheres, o toque ajudou a superar a vergonha em relação ao outro, possibilitando a utilização de um canal não-verbal de interação.

As estratégias e os procedimentos pedagógicos utilizados para o “alargamento do nós” fortaleceram as relações interpessoais, favorecendo as relações comunicativas. Ou, ao menos, deu-lhes argumentos, que repetiram nas entrevistas, com discurso articulado, que devolvia o conteúdo com que trabalhavam. Na entrevista em grupo focal, quando indagadas sobre os pontos que consideram importantes no projeto, algumas participantes destacaram a oportunidades de comunicação: “[...] adoro comunicar com as pessoas, então lá [no PEC] eu passo muita coisa que eu faço e passo para outras o que eu tô trabalhando, entendeu?”.

Os benefícios adquiridos no PEC são levados para casa e para o trabalho. Momentos agradáveis de interação vivenciados no projeto são transferidos para as relações domésticas e profissionais. As falas seguintes valorizam as relações comunicativas, segundo elas, advindas do projeto, quando falam sobre as contribuições do projeto para seu cotidiano: “A comunicação, né? Você fica mais comunicativa, né? O relacionamento dentro de casa, mudou tudo”.

Podemos interpretar esse estado de espírito como manifestação do sentimento de *sororidade*, no sentido em que o termo aparece em Costa (2004, p. 5):

Os feminismos, em algum momento de sua história, criaram e propagaram, como expressão de sua identidade, a noção de ‘sororidade’ ou da irmandade, a idéia é força de unificação das mulheres, admitidas como iguais em sua biologia, aglutinadora de energias numa luta comum contra a desigualdade em relação aos homens. Afirmada no poder social das mulheres, visível nos ‘maternalismos’, lugares das lutas feministas por direitos sociais. Essa forma de pensar a identidade biológica ganha

revisões a partir dos anos 80, do século XX. Na noção de 'sororidade', conformam-se a homogeneização e a ocultação das diferenças e desigualdades entre as mulheres.

Efetivamente, as mulheres da amostra devem estar escondendo suas diferenças e procurando nos passar a idéia de que são irmãs. No entanto, em situações que ocorriam conflito de interesses entre elas, como no momento de rematrícula para a hidroginástica, em que não havia vagas para todas as interessadas, notamos relações ásperas e, até mesmo, agressivas entre as mulheres. O "bate-boca" foi percebido nas disputas pelas vagas, em que a solidariedade evidenciada nas aulas, era substituída por agressões verbais. A mentira e os atestados falsos foram recursos utilizados por algumas participantes para justificar a falta, pois a falta sem motivo era critério de exclusão das atividades.

### **Análise do discurso das evadidas**

Os mecanismos de voz e saída de Hirschman se verificaram aqui, mas não em nível crítico, pois a proporção média de mulheres que permanecem no projeto é de 27%, contra 7,5% dos jovens. De qualquer modo, dadas as vantagens inegáveis que a participação nas atividades leves representa para a melhoria da qualidade de vida dessas mulheres, é expressiva a taxa de dois terços que abandonam o projeto.

Entre as razões que apresentam para sair, destacam-se os problemas pessoais, os problemas associados à saúde, a perda da vaga e a exigência do exame médico. Vamos ater nos aos dois últimos motivos, pois eles estão diretamente relacionados com a gestão das atividades pela coordenação do projeto.

Por se tratar de um grupo em que várias se encontram em uma faixa etária de risco, é norma do PEC exigir exame médico para o ingresso nas atividades e para renovar a matrícula, após um ano de participação. Entretanto a maioria das participantes depende do sistema público de saúde para obter o exame, que nem sempre é agilizado em tempo hábil para matrícula ou rematrícula, como demonstra a fala de uma das evadidas:

O exame médico é uma questão que tem que ser revista. Eu até tive um problema quanto a isso por não ter plano de saúde e não consegui um médico pra poder fazer o exame, então eu tive que parar.

A perda da vaga é um fator de alta rotatividade das mulheres no projeto. Devido aos baixos custos e à falta de alternativas na comunidade, há uma grande procura, por parte das mulheres, pelas atividades do projeto. O projeto viu-se na

contingência de criar normas rígidas para a manutenção da vaga, com prazo reduzido para rematrícula e exigência da presença. A ausência a três aulas, sem justificativa, implica a perda da vaga, o que provoca insatisfação e queixa, normalmente precedida de um argumento legitimador, que ameniza a reclamação explícita e direta, conforme se vê em: "Estou com problema no joelho e o médico mandou parar um pouco, agora ele mandou voltar e não tem mais vaga".

Houve um movimento de voz e saída, também relacionado com a qualidade da água (fria, suja, baixa etc.), com a limpeza deficiente das áreas, o horário de entrada, além das razões clássicas da falta de tempo. Embora a ampliação das atividades comunicativas entre as participantes tenha contribuído para o desenvolvimento da amizade e para o direcionamento dos encaminhamentos pedagógicos adotados em aula pelos agentes, o mesmo não ocorreu em termos administrativos na gestão do projeto. As reivindicações de parte das participantes, expressas nas reuniões do Conselho do PEC, não provocaram as mudanças esperadas. Na entrevista em grupo focal, são fortes e explícitos os questionamentos em relação à "utilidade da participação", uma vez que os problemas identificados e relatados não estavam sendo solucionados. Um dos problemas mais apontados e não solucionados é referente à limpeza.<sup>6</sup> Algumas participantes cansaram de se queixar, pois alegam que não adianta falar, se a fala não provoca mudanças. Há insatisfação de parte das participantes quanto à ineficiência do projeto em atender às suas reivindicações. Quando indagadas sobre as possibilidades de comunicação, sobre os canais de participação, algumas falas apresentam essa insatisfação: "Porque não adianta nada reunir, debater, conversar, botar em pauta e não fazer".

No convênio firmado entre o Centro Universitário e a Secretaria de Educação para implantação do PEC, coube à Secretaria cuidar da manutenção dos espaços físicos. A morosidade no cumprimento das promessas, entretanto, gerou a necessidade da adoção de meios alternativos para efetivação dos serviços relacionados com a limpeza e a manutenção da Vila Olímpica. O descrédito em relação aos serviços de limpeza prestados pela administração ficou evidenciado na entrevista com o presidente

<sup>6</sup> Além das falas das entrevistadas, problemas relacionados com a limpeza foram detectados nas atas das reuniões pedagógicas e nas atas do conselho do PEC. Também na entrevista com o presidente do Conselho da Vila Olímpica, a falta de limpeza é referenciada como problema que precisa ser resolvido.

do Conselho da Escola Vila Olímpica.<sup>7</sup> Quando indagado sobre os aspectos em que o PEC precisa avançar, ele falou da limpeza. Disse que era preciso estabelecer formas alternativas para resolver o problema e questionava: “Quem vai dar manutenção na piscina e no campo? A Prefeitura? Me desculpe, eu não acredito”.

O Centro Universitário passou a arcar com as despesas do “piscineiro” e do material para manutenção diária da piscina. Também contratou uma faxineira para a limpeza dos banheiros e espaços de atividades do projeto. Contudo só uma funcionária é insuficiente para atender à demanda de limpeza dos espaços, como indica a fala de uma das entrevistadas: “A questão da limpeza, não é? Precisa de mais uma pra ajudar ela. Porque uma sozinha não dá conta”.

A ineficiência do serviço de limpeza foi alvo constante de reclamação das participantes e a não resolução desse problema gerou descrédito quanto à possibilidade de suas reivindicações provocarem as mudanças esperadas. A falha resultou no descrédito no modelo de gestão adotado pelo PEC, uma vez que as solicitações das participantes não estavam sendo atendidas:

A limpeza, álcool, pano para limpar as salas, os aparelhos de ginástica, para que as pessoas possam deitar nos colchões, é só passar um paninho antes. Então a questão da limpeza desde a última reunião já foi levantada.

Ao contrário dos momentos de aula, em que percebemos o alargamento do “círculo do nós”, no modelo de gestão adotado pelo PEC, evidenciamos algumas falas que estabeleceram a distinção entre o “nós” – participantes – e o “eles” – estagiários e professores que atuam no projeto. Quando indagadas sobre os fatores que impedem o projeto de atingir seus objetivos, uma entrevistada acenou com a saída, em vista do fracasso da voz:

Então se não precisa da gente, vocês vão fazer o serviço da mesma forma e nós vamos ter que acatar, quem não tiver satisfeito com o projeto que se retire e entrarão outros.

Nossa interpretação é que as mulheres da amostra não formam um grupo coeso, antes convivem com conflitos e disputas, dentro do projeto, pois, enquanto um grupo fala em amizade, grande família; outro se mostra revoltado e desiludido com o não atendimento de suas reivindicações. Dado que é objetivo do PEC trabalhar a co-responsabilidade entre agentes e as participantes na construção e condução das

atividades, muitas cobram dos agentes o cumprimento de sua parte.

Algumas dessas participantes não se colocam na condição de sujeitos responsáveis pelas melhorias no projeto, pois esperam que os professores e a coordenação resolvam os seus problemas. Outras, em contrapartida, apontam a necessidade de uma ação solidária, para a mobilização entre as participantes e os agentes para resolução dos problemas. Propõem a participação de todas as envolvidas para o enfrentamento dos problemas. São falas que mostram o conflito e dão indícios da necessidade do alargamento do “círculo do nós” para mobilização e posterior enfrentamento das dificuldades. A seguir, apresentamos um exemplo dessas falas. Quando indagadas sobre como os problemas de limpeza poderiam ser resolvidos, uma participante relatou:

Eu acho que essa questão seria fácil de ser resolvida se realmente todo mundo se empenhasse em buscar isso. Porque nós estamos aqui e decidimos fazer isso, é só fazer uma campanha, vamos fazer alguma coisa. Só que a gente fala e não trabalha, então o problema tá aí.

### **A dificuldade de lidar com interesses conflitantes**

No grupo das mulheres participantes do PEC, encontramos duas situações distintas. A primeira, decorrente das vivências em aula, revelou o alargamento do “círculo do nós” que, mediado pela linguagem e pelas práticas, constituiu a representação da amizade. A segunda, decorrente da participação na gestão do projeto, explicitou a insatisfação com o processo participativo que não se concretizou com a resolução dos problemas apontados, colocando em xeque a importância e utilidade dessa participação. Em ambos os casos, a solidariedade se apresenta como alternativa para o alargamento do “círculo do nós”. No primeiro caso, a identificação das participantes entre si, a partir de questões comuns – faixa etária, isolamento social, solidão, problemas referentes à saúde, dentre outros – gerou relações solidárias no grupo resultando na construção da amizade como representação sobre o projeto. No segundo caso, algumas mulheres sugerem a solidariedade entre os participantes e agentes como alternativa para a superação dos problemas associados à limpeza. Apontam a necessidade de enfrentar os problemas de forma integrada.

A primeira consideração é relacionada com o contexto das comunidades atendidas. Os jovens vêm de famílias com carência de serviços básicos de lazer, esporte e iniciação a atividades

<sup>7</sup> O Conselho de Escola é um colegiado formado por pais, professores, alunos, funcionários e comunidade e faz parte da gestão participativa instituída pela Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha nas escolas públicas municipais.

saudáveis. Entretanto são seus pais, mais especificamente suas mães e responsáveis que têm mais necessidade de cuidados específicos com o corpo, com vistas a melhorar a qualidade de vida. No caso do PEC, as mulheres, agentes autônomas, resolveram a situação de quase injustiça.

Para a construção de novos projetos, sugerimos que, na fase de levantamento sociodiagnóstico, os organizadores levem em conta os interesses e necessidades de outros segmentos da comunidade, além dos jovens, com vistas a prestar um serviço relevante às famílias. Sugerimos também que, nas pesquisas de acompanhamento, prestem atenção especial aos mecanismos de salvar a face dos informantes.

Poder-se-ia pensar que a ênfase atribuída pelas participantes à convivência amiga e, explicitamente, à amizade, desencadeou reavaliação e mudanças de “rota” nas intervenções destinadas a esse grupo, na linha de [Charlot](#) (2000), de valorizar o que os sujeitos constroem nas suas relações, e não a partir apenas de expectativas previamente estabelecidas. Entretanto cabe destacar que tal ênfase foi em parte orquestrada por nós.

Alteramos a intervenção para questões que vão além dos efeitos fisiológicos da atividade física e passamos a investir nas relações interpessoais, não apenas a fim de aproximar as nossas ações das expectativas do grupo de mulheres que nos procuravam, mas, sobretudo, porque queríamos, com elas, exercer um papel pedagógico, a exemplo do que fazíamos com os jovens. Como elas não eram arruaceiras, nada quebravam, não zombavam das colegas, focalizamos nossa atenção no que imaginávamos um problema maior do grupo, a solidão. De certo modo, elas nos devolveram o eco do que pregamos.

## Referências

[BARCELLOS](#), C. R. Mágoas de amizade: um ensaio em antropologia das emoções. **Maná**, v. 8, n. 2, p. 69-89, 2002.

[CHARLOT](#), B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

[COSTA](#), S. Movimentos feministas, feminismos. **Estudos feministas**, Florianópolis, n. 12, p. 264, set./dez. 2004.

[RORTY](#), R. **Contingência, ironia e solidariedade**. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

[SOARES](#), C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

[STOER](#), S., MAGALHÃES, A., RODRIGUES, D. **Os lugares da exclusão social**: um dispositivo de diferenciação pedagógica. São Paulo: Cortez, 2004.

Endereço:

André da Silva Mello  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Educação Física e Desportos  
Av. Fernando Ferrari, 514  
Campus Universitário – Goiabeiras  
Vitória ES Brasil  
29075-910  
Telefone: (27) 3335-7680  
e-mail: [andremellovix@gmail.com](mailto:andremellovix@gmail.com)

Recebido em: 27 de abril de 2009.

Aceito em: 28 de julho de 2009.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)